

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LANIA MARIA SERAFIM OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO
NO ENFRENTAMENTO DOS IMPACTOS E REFLEXOS DA PANDEMIA DA
COVID-19 EM MICROEMPRESAS**

Juazeiro do Norte – CE

2021

LANIA MARIA SERAFIM OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO
NO ENFRENTAMENTO DOS IMPACTOS E REFLEXOS DA PANDEMIA DA
COVID-19 EM MICROEMPRESAS**

Trabalho de Conclusão de Curso – *Artigo Científico*, apresentado à Coordenação do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio-UNILEÃO, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de bacharel.

Orientadora: Profa. Esp. Alyne Leite de Oliveira.

Juazeiro do Norte – CE

2021

LANIA MARIA SERAFIM OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO
NO ENFRENTAMENTO DOS IMPACTOS E REFLEXOS DA PANDEMIA DA
COVID-19 EM MICROEMPRESAS**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso de LANIA MARIA SERAFIM OLIVEIRA.

Data de Apresentação: 30/06/2021

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Profa. Esp. Alyne Leite de Oliveira.

Membro: Samara Romão Da Costa Facundo De Oliveira/UNILEÃO

Membro: Suyana Silvestre Bezerra Brito/UNILEÃO

Juazeiro do Norte – CE

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO NO ENFRENTAMENTO DOS IMPACTOS E REFLEXOS DA PANDEMIA DA COVID-19 EM MICROEMPRESAS

Lânia Maria Serafim Oliveira¹
Alyne Leite de Oliveira²

RESUMO

Diante da competitividade do mercado, aliada à falta de planejamento financeiro e a necessidade de fechar temporariamente seus negócios, devido ao isolamento social, o que se tem visto com frequência são microempresas fechando definitivamente, devido a inviabilidade de manter-se. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância da contabilidade como instrumento de gestão no enfrentamento dos impactos e reflexos da pandemia da covid-19 em microempresas. Este estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica, qualitativa e descritiva, onde para sua construção foram realizadas pesquisas em bases de dados SCIELO e Google Acadêmico. Desta forma, compreende-se que todas as modificações empresariais e a crise financeira que o mundo vem enfrentando, causado pela pandemia covid-19, direcionaram as micro, pequenas e grandes empresas a se reinventar, procurando auxílio como estratégia de manter seu negócio no mercado financeiro, levando cada vez mais que o mercado financeiro busque alternativas para que possam se guiar para manterem seus negócios abertos, usando como uma alternativa a contabilidade como saída para saúde financeira, buscando metas, possibilidades de melhorias diante desse cenário desolador.

Palavras-Chaves: Contabilidade. Gestão. Crise Financeira. Microempresa. COVID-19.

ABSTRACT

Given the competitiveness of the market, combined with the lack of financial planning and the need to temporarily close their businesses, due to social isolation, what has often been seen are micro-enterprises closing permanently, due to the impossibility of maintaining themselves. Thus, this paper aims to present the importance of accounting as a management tool in facing the impacts and reflexes of the covid-19 pandemic in micro-enterprises, through a literary research, for the proactive management of a business. This study was developed from a narrative, qualitative and descriptive bibliographic review, where researches are carried out in SCIELO and Google Academic databases for its construction, using the crossing of descriptors: management, management, planning, financial, accounting instruments, microenterprise, health crisis, lockdown, social isolation, pandemic. The bibliographic materials were selected based on the following criteria: They are directly related to the theme of this study; published in 2020 and 2021 when related to COVID-19; Relation between other economic and health crises X management and accounting strategies. In this way, we understand that all the business changes and the financial crisis that the world has been facing, caused by the covid-19

¹ Graduanda do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/Unileão, e.mail_

² Professora Orientadora do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/Unileão, Especialista em Logística Empresarial, Mestranda em Direito da Empresa e dos Negócios/Unisinos, e.mail_alyneoliveira@leaosampaio.edu.br

pandemic, led micro, small and large companies to reinvent themselves, seeking assistance as a strategy to keep their business in the financial market, increasingly leading the financial market to seek alternatives so that they can guide themselves to keep their businesses open, using accounting as an alternative to financial health, seeking goals, possibilities for improvement in the face of this bleak scenario.

Keywords: Accounting. Management. Financial Crisis. Microenterprise. COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

Frente ao novo cenário mundial, com a pandemia que assola todo o globo, medidas restritivas a fim de conter o contágio, como o isolamento social rígido e fechamento de determinados setores da economia considerados não essenciais, preocupa todos os microempresários que são obrigados a fecharem seus negócios, de onde a maioria das vezes retiram o seu único sustento (LOLE, STAMPA e GOMES, 2020).

Diante da competitividade do mercado, aliada à falta de planejamento financeiro e a necessidade de fechar temporariamente seus negócios, devido ao isolamento social, o que se tem visto com frequência são microempresas fechando definitivamente, devido a inviabilidade de manter-se. (NASCIMENTO, 2020)

Todas as informações contábeis das empresas, assim como as possibilidades para garantir sua estabilidade econômica e sobrevivência, devem ser levadas a sério, no momento atual de uma crise financeira e recessão econômica. Nesse momento o contador deve usar de seu conhecimento para fornecer soluções práticas para reduzir custos e otimizar as atividades (MENDES, 2020).

Cada decisão correta tomada pelo empreendedor, não se esmera apenas como um diferencial no novo cenário, isso tornou-se uma questão de sobrevivência em especial dos pequenos negócios. Levantados essas questões vê-se a necessidade de alertar o microempreendedor para todas as mudanças e adaptações em tempos de pandemia, sendo essa uma problemática pertinente. O interesse na revisão e discussão desse tema partiu de experiências empíricas próprias, que contribuíram para elaboração do trabalho em conjunto com o embasamento na literatura mais recente encontrada.

Analisando o todo, pode-se enxergar como solução possível e talvez plausível, medidas preventivas e planejadas de orçamento financeiro para uma microempresa, adaptar-se mundo e à contabilidade digital. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância da contabilidade como instrumento de gestão no enfrentamento dos impactos e

reflexos da pandemia da covid-19 em microempresas, através de uma pesquisa literária, para gestão proativa de um negócio.

2 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa e objetivo descritivo. No que se refere a pesquisa bibliográfica, foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso, onde sua principal vantagem reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela poderia pesquisar diretamente. Considerando as definições apresentados sobre as modalidades de pesquisas que nortearam este estudo, para sua construção serem realizadas pesquisas em bases de dados SCIELO e Google Acadêmico, utilizando o cruzamento das palavras-chaves: instrumentos de gestão, gerenciamento, planejamento, financeiro, contabilidade, microempresa, crise sanitária, lockdown, isolamento social, pandemia.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 CONTABILIDADE: CONCEITOS E TEORIAS

Para a melhor compreensão de qualquer temática, se faz necessário a busca conceitual, e sobre a contabilidade não seria diferente. Entre os diversos conceitos, o mais completo sobre contabilidade foi aquele que descreve sendo uma ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a interpretação dos fatos nele ocorridos, com o fim de oferecer informações sobre sua composição e variação, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (LAMES *et al.*, 2019)

Segundo Moraes e Barreto Jr. (2019), a função principal contabilidade é a de fornecer informações seguras para que as decisões sejam tomadas com o máximo de segurança possível. As informações e dados fornecidos pela contabilidade representam ferramentas de gestão importantíssimas, que servirão de apoio e suporte á tomada de decisão e devem fazer parte da rotina empresarial, ou seja, servir de apoio em todas as etapas da empresa seja ela de grande ou pequeno porte (DE IUDÍCIBUS *et al.*, 2011).

Em uma visão mais antiga SÁ (2002) definiu contabilidade como: “A ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais”.

Pinto e Ribeiro (2004) citam em seu trabalho que O IBRACON – Instituto Brasileiro de Auditores Independentes, em 22/11/1985, aprovou uma “Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade”, com a seguinte definição para a contabilidade:

A Contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização (CVM, 1986).

O estudo apresentado por Patatoukas (2012) menciona a Associação Americana de Contadores (*American Accounting Association*), conhecida pela sigla AAA, que adota a seguinte definição: “O processo de identificação, mensuração e comunicação de informações econômicas para permitir julgamentos e decisões pelos usuários das informações”.

A contabilidade não deve ser confundida com a organização ou com a gestão, pois a mesma como ciência autônoma, apresenta como objeto de estudo o patrimônio aziendale sobre o viés estático e dinâmico (DE IUDÍCIBUS, 2012).

3.2 GESTÃO: CONTEXTUALIZAÇÃO E TIPOS

A termo “Gestão” pode apresentar diversas conceituações, porém, para melhor compreensão sobre o assunto, foi definida de forma simplificada como ter o controle de uma situação com as estratégias e pessoas dentro da organização, bem como um processo de orientação do caminho a ser seguido para a realização de seus objetivos compreendendo um conjunto de decisões, liderança, motivação, avaliação e análises no geral. (KOS *et al.*, 2014).

De longa data, a gestão vem se impondo cada vez mais fundamental dentro do debate empresarial, desde o modelo de gestão tradicional que prevaleceu até a década de 30, na qual está ligada a hierarquia e autoritarismo. Mas, ao final da década de 1960 deu-se o modelo de gestão moderna, que foca em gestão de pessoas e o ambiente organizacional. Em 1960 até por volta de 1980 entende-se como o período de modelo de gestão contemporânea que tinha abordagem mais sistemática e contingencial. (RODRIGUES, RODRIGUES e RUIVO, 2014).

Muitos modelos de gestão vêm sendo desenvolvidos e aplicados pelas organizações ao passar dos anos. Uma das primeiras iniciativas no que diz respeito a modelos de gestão foi o *Total Quality Management (TQM)*, aumentando o foco de qualidade como aspecto estratégico do gerenciamento do negócio, limitado anteriormente aos processos produtivos. A partir de então, se fortaleceram cada vez mais os esforços para o desenvolvimento de orientações ao gerenciamento das empresas. (MORENO, 2008)

As teorias e práticas relacionadas à gestão das operações organizacionais foram evoluíram partindo da preocupação centrada nas atividades e técnicas de produção, para a gestão estratégica das operações como suporte para as estratégias globais da organização, visando sempre a competitividade global do negócio. No trabalho de Jabbour e Filhos (2009) é feito referência a Skinner (1969) que defende que as operações deveriam ser alinhadas com os objetivos estratégicos do negócio da organização no geral, destacando a importância da interface da produção com as outras atividades da organização, representadas pelas atividades mercadológicas, contábeis, gestão de pessoas e o ambiente global em que se insere o negócio, envolvendo o governo, tecnologias disponíveis, concorrência, consumidores entre outros fatores.

Uma prática inserida nos modelos de gestão, estão relacionados também aos sistemas informatizados, que podem colaborar muito com a gestão e controle dos custos, reduzindo trabalhos manuais (NOVAES *et al.*, 2007). A gestão também deve ser orientada através de indicadores de desempenho e não apenas de indicadores financeiros. (LUNA, VIANA e TELES, 2015)

Sem dúvidas uma gestão eficiente engloba elementos como o conhecimento de mercado, controles de caixa e de investimentos, planejamento estruturado, conhecimento da concorrência, dentre outros elementos. Portanto, o sucesso de gestão depende dos conhecimentos partir de uma administração de capital de giro, planejamento, uso das ferramentas de controle de caixa entre outros elementos fazerem parte da rotina dos gestores empresariais de sucesso. (DE ASSIS e COSTA, 2016)

3.3 A CONTABILIDADE GERENCIAL

Segundo Padoveze (1999) a contabilidade gerencial pode ser definida como o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação, e comunicação de informação (tanto financeira como operacional) utilizada pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro da organização e para assegurar o uso e a responsabilidade sobre seus recursos.

O foco das pesquisas sobre a missão das entidades empresariais está centrado no conceito de criação de valor, associando dentro do mesmo escopo o processo de informação gerado pela Contabilidade para que as entidades cumpram adequadamente sua missão. (FREZATTI, CARTER e BARROSO, 2014)

Baseando em Iudícibus (1998, p. 21), Grzeszeszyn (2005) afirma que a contabilidade gerencial é caracterizada como um enfoque especial conferido às várias técnicas e

procedimentos contábeis, conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise de balanços, etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório

O desafio com que a Contabilidade gerencial vem se deparando, e que ela vem se esforçando muito no intuito que o Sistema de Informações Contábeis possa divulgar as informações realmente relevantes para os tomadores de decisão, e sustenta que "normalmente o Sistema de Informação Contábil está objetivando com relação ao passado e não focalizado para o futuro. (WERNKE,2001)

Pesquisadores contemporâneos têm defendido a ideia de que a Contabilidade gerencial deve procurar meios de aproximar-se mais do conceito de valor, em vez de continuar ligada exclusivamente aos conceitos de custo e preço, privilegiando, neste sentido, conceitos subjetivos em detrimento da objetividade. (BEUREN, SOUZA e FEUSER, 2017). Em outra visão, os defensores da Teoria Positiva da Contabilidade defendem que os conceitos contábeis não necessitam expressar aspectos subjetivos, uma vez que números contábeis, à luz da objetividade, representam importantes variáveis do processo decisório do usuário. Alguns autores debatem que a consideração de conceitos subjetivos, no que diz respeito ao sistema contábil, surgem críticas sobre a possibilidade de a contabilidade querer substituir o papel dos administradores, transferindo para o contador a 'leitura' do ambiente, o cálculo prospectivo e a interpretação dos eventos. Tais críticas como essa pode não ter fundamento, pois não se pretende, focalizar na subjetividade, transferir seu papel para o contador. (NECYK e FREZATTI, 2010)

3.4 O PAPEL DA CONTABILIDADE GERENCIAL NAS MICROEMPRESAS

A Contabilidade Gerencial é direcionada principalmente aos usuários internos, como apoio na tomada de decisão, no intuito de atender às necessidades de cada empresa. É de grande importância a contabilidade gerencial para a pequena empresa, mas para o empresariada das pequenas empresas parecem não estarem convencidos da importância da administração contábil como instrumento administrativo e menos ainda no processo decisório de sua empresa. (CIA e SMITH, 2001)

De acordo com Cia e Smith (2001) existem alguns fatores que implicam em não utilização da contabilidade gerencial pelas pequenas empresas; um deles é a falta de conhecimento por parte dos proprietários-gerentes para a devida informação contábil, ou seja, o conhecimento na tomada de decisão. O segundo é que de fato muitos contadores focam apenas

na parte fiscal da contabilidade, agindo como meros despachantes do governo, tendo como justificativa a burocracia e as instabilidades das normas e procedimentos legais e tributários que envolvem a rotina contábil.

No estudo realizado por Santos *et al.*, (2009) afirma que o microempresário ao assumir o papel de administradores financeiros, podem desenvolver análises financeiras para identificar o desempenho de sua empresa em relação ao passado, em relação à concorrência, tomando as decisões adequadas, desde que obtenham informações necessárias sobre o estado de seu patrimônio, alicerçadas por análises financeiras fornecidas por relatórios contábeis. Ainda no mesmo estudo, faz referência a Chér (1991, p.47), que descreve “[...] os insumos básicos para a utilização dos índices são a Demonstração de Resultado e o Balanço Patrimonial, ambos preparados pela contabilidade”

É através das demonstrações financeiras o administrador poderá tomar decisões baseadas em informações coerentes e seguras, o que aumentará de maneira significativa as possibilidades de sucesso onde também as demonstrações financeiras possibilitam um acompanhamento real da dinâmica do negócio, tornando possível traçar novas metas e diretrizes em tempo hábil e seguro. (MORAES, 2009)

3.5 CONTABILIDADE GERENCIAL DAS MICROEMPRESAS *versus* PANDEMIA DA COVID-19

No ano de 2019 o mundo sofreu mudanças bruscas devido a pandemia causada pelo Sars-Cov2, vírus causador da COVID-19. Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) indicou que a sociedade se encontrava em pandemia, devido à grande quantidade de pessoas infectadas pelo vírus nos continentes, nos diferentes países do mundo inteiro. Aqui Brasil os empresários tiveram que se reinventar, governantes e prefeitos passaram a adotar medidas de isolamento social, com intuito de evitar aglomerações no interior do país, onde começou a reviravolta na economia, o caos. O mundo atual foi impactado pelo Covid-19 em várias áreas (ROY, 2020).

Em estudo realizado por Heringer (2021), acredita que a crise pública de saúde será em breve menor do que a crise econômica que está por vir. Não se sabe, a quão severa será, o quanto durará e nem como moldará a economia emergente. Dentre os impasses que o governo está enfrentando temos as formas que estão sendo estudadas para ajudar pequenas empresas e diminuir a quantidade de empresas que irão à falência.

Os impactos da COVID-19, claramente, possuem repercussões gigantescas tanto na economia assimétrica, de natureza geográfica, quanto, de natureza intertemporal, gerando assim

efeitos de cessão que ressoam no espaço e no tempo de modo distinto conforme o grau de sensibilidade e vulnerabilidade macroeconômica dos países e microeconômica das cadeias globais de produção e consumo. De forma simultânea e rápida, a crise afetará de forma desproporcional as micro, pequenas e médias empresas, que terão dificuldade em enfrentar a acelerada queda de receitas, essas são também as empresas que mais empregam, inclusive trabalhadores sem carteira, onde há uma grande preocupação. Esses trabalhadores em maioria tiveram uma redução em sua renda mensal, e milhares foram demitidos. (OLIVEIRA e MUSIAL, 2021)

Bittencourt (2020) em seu estudo afirma que, se medidas eficazes não forem tomadas e estratégias rápidas não forem adotadas, o desemprego vai subir aceleradamente. Sem renda, e quase sempre sem reservas financeiras, os trabalhadores informais e os de baixa renda passarão grandes dificuldades para sobreviver perante a grande pandemia.

O Sebrae (2020) atenta os pequenos negócios de micro e pequenas empresas para a importância do Planejamento Estratégico e sua aplicação de uma forma básica, afirmando que o Planejamento Estratégico permite ao empreendedor conhecer o seu cliente, suas especificidades, avaliar e especificar as necessidades do negócio, fazer uma análise técnica e estruturada dos seus concorrentes, buscar entender a dinâmica do mercado em que está inserido, identificando as oportunidades e ameaças atuais e futuras.

Além de maximizar suas forças e definir claramente suas fraquezas em vista de construir um plano de ação para trabalhar suas forças e transformar suas fraquezas em pontos de melhoria, suprimindo seus efeitos negativos no negócio. (DURÃES, 2020)

Todas as modificações e impactos causados pela pandemia, além de outros fatores em momentos de crises, carecem de altos investimentos financeiros, fato que inflige sofrimento a estes gestores que mal conseguem arcar com as perdas no faturamento e com as demissões diárias. Um levantamento realizado pelo Sebrae (2020) entre os dias 3 e 7 de abril com 6080 empreendedores, 88% afirmam já sentir os impactos negativos das mudanças, apesar de haver uma pequena parcela que havia conseguido aumentar o lucro por já trabalhar com as entregas majoritariamente, mais da metade dos estabelecimentos tiveram que recorrer a empréstimos e outras chegaram a fechar as portas. (SOUSA, 2020)

Segundo Ferreira, Silva e Rodrigues (2020) empresas optaram por ações para reduzir despesas durante a pandemia: demitir funcionários ou reduzir o quadro de colaboradores como estratégia de sobreviver em meio a pandemia. Nesse estudo mostra que cerca de 58,8% das empresas foram afetadas em seu faturamento em mais de 50%. A maioria dos empresários acham que a Demonstração do Fluxo de Caixa é importante para a empresa. Porém nem todos

utilizam, principalmente microempresas, por falta de conhecimento e controle burocrático dos itens necessários para acompanhamento do controle de caixa. O ponto positivo do fluxo de caixa, na visão do empresário, é o controle de despesas fixas e de saídas de recursos financeiros.

Para Heringer (2021), novas habilidades passaram a ser exigidas de todos, tais como inteligência emocional, gestão de tempo, foco e principalmente uma contabilidade gerencial estruturada, para colocar em prática o planejamento estratégico e evolução das empresas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado teve como finalidade, destacar a importância da contabilidade como principal instrumento de gestão a ser desenvolvido dentro de microempresas. Direcionando o foco, aonde voltar-se-á busca para a contabilidade melhores alternativas às adaptações necessárias em tempos de crise, apesar de que a contabilidade sempre foi a melhor alternativa como instrumento de gestão, pequenas empresas nem sempre levaram em conta, muitas delas focam mais na contabilidade fiscal.

Um dos papéis da contabilidade é possibilitar fornecer informações econômicas, dentro do contexto gerencial através das demonstrações contábeis podendo mostrar a situação patrimonial real da empresa. A partir delas, avaliar a situação econômica e financeira da empresa e fazer inferências sobre suas futuras tendências, sendo indispensável e necessário no processo de tomada de decisões de pequenos e grandes negócios.

Uma boa gestão, mesmo sendo de uma pequena empresa, impulsiona cada vez mais seu crescimento e assim sua saúde financeira, cuja na contabilidade existem muitas ferramentas de gestão de negócios que se colocados em prática tratam benefícios para o negócio. Diante desse cenário da economia a contabilidade torna-se indispensável não só para o crescimento, mas também para a permanência do negócio no mercado financeiro e sobreviver à crise.

Uma das ferramentas de extrema importância é a contabilidade gerencial que está voltada mais a dados técnicos, ou seja, ele traduz da linguagem mais técnica das informações contábeis, para a prática das tomadas de decisões e assim para que o setor gerencial possa seguir através dessas informações para montar estratégias de desenvolver metas e objetivos a serem seguidos pela empresa, possibilita aos gestores de um negócio um melhor processo de tomada de decisão.

Diante de todas as modificações e da crise financeira que o mundo vem enfrentando, causado pela pandemia da covid-19, não só no Brasil como no mundo inteiro, levam as empresas de pequeno e grande porte a se reinventar, procurar auxílio como estratégia de manter seu negócio no mercado financeiro, levando cada vez mais que o mercado financeiro busque

alternativas para que possam se guiar para manterem seus negócios abertos, usando como uma alternativa a contabilidade como saída para saúde financeira, buscando metas, possibilidades de melhorias diante desse cenário desolador.

Conclui-se que, diante uma crise sanitária de extensão pandêmica, provocada pelo novo coronavírus, a contabilidade por sua vez ganhou destaque na gestão empresarial, por fornecer informações relevantes e fundamentais para a tomada de decisões, ajudando a micro e pequenas empresas no enfrentamento dos desafios impostos por uma economia instável. Ressaltamos que este estudo não esgota as análises e discussões sobre a temática apresentada durante o referencial teórico, portanto novas abordagens e pesquisas são necessárias para que tenhamos cada vez mais informações que proporcionem melhor compreensão sobre o assunto discutido.

REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria; SOUZA, Luciane Regina Braçaroto de; FEUSER, Helena de Oliveira Leite. Implicações de um centro de serviços compartilhados na contabilidade gerencial: Uma abordagem institucional. **READ. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, v. 23, n. 3, p. 32-61, 2017.

BITTENCOURT, Renato Nunes. Pandemia, isolamento social e colapso global. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 19, n. 221, p. 168-178, 2020.

CIA, JN de S.; SMITH, Marinês Santana Justo. O papel da contabilidade gerencial nas PMES (pequenas e médias empresas): um estudo nas empresas de calçados de Franca-SP. **Encontro Anual da Anpad**, v. 25, 2001.

DE ASSIS, Weyla Maylane Bonfim; COSTA, Robson Antonio Tavares. A gestão contábil financeira nas micro e pequenas empresas. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, v. 1, n. 04, p. 143-155, 2016.

DE IUDÍCIBUS, Sérgio et al. Uma reflexão sobre a contabilidade: caminhando por trilhas da “teoria tradicional e teoria crítica”. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, v. 8, n. 4, p. 274-285, 2011.

DE IUDÍCIBUS, Sérgio. Teoria da Contabilidade: evolução e tendências. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 17, n. 2, p. 5-13, 2012.

DURÃES, Fabiano Fróes. A importância do planejamento estratégico, em meio a crise sanitária do Covid-19 como ferramenta de gestão e adaptação: O caso do Frigorífico Alcântara. **Universidade Federal do Maranhão, São Luís**. 2020.

FERREIRA, Alison; SILVA, Polliany; RODRIGUES, Robson. Como as empresas estão se ajustando aos impactos causados pela Covid-19? Um estudo em MPE's situadas em shoppings centers da Feira de Santana. **Congresso USP**. 2020.

FREZATTI, F.; CARTER, D. B.; BARROSO, M. F. G. Accounting without accounting: Informational proxies and the construction of organisational discourses. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 27, n. 3, p. 426-464, 2014.

GRZESZESZYN, Gilberto. Contabilidade gerencial estratégica: conceito e caracterização. **Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)-ISSN 2177-4153**, v. 3, n. 1, p. 09-28, 2005

HERINGER, Isabelle. Impactos da contabilidade gerencial na micro e pequena empresa: uma análise em momento de covid-19. 2021. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - **Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia**, 2021.

JABBOUR, Ana Beatriz Lopes de Sousa; FILHOS, Alceu Gomes Alves. Tendências da área de pesquisa em estratégia de produção. **Sistemas & Gestão**, v. 4, n. 3, p. 238-262, 2009.

KOS, Sonia Raifur et al. Compreensão e utilização da informação contábil pelos micros e pequenos empreendedores em seu processo de gestão. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 33, n. 3, p. 35-50, 2014.

LAMES, Edilei Rodrigues de. Conceitos de contabilidade e suas relações com a estrutura conceitual básica, com a formação docente e rendimento discente. 2019. 244 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - **Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia**, 2019.

LOLE, Ana; STAMPA, Inez; GOMES, Rodrigo Lima Ribeiro. Para além da quarentena: reflexões sobre crise e pandemia. **Mórula Editorial**, 2020.

LUNA, Roger Augusto; VIANA, Fernando Luiz Emerenciano; TELES, Raiza Maria de Oliveira. Logística reversa e gestão contábil: um estudo de caso sobre embalagens retornáveis. **Revista GEINTEC-Gestão, Inovação e Tecnologias**, v. 5, n. 1, p. 1820-1834, 2015.

MENDES, Samantha Dantas. A importância da contabilidade como instrumento de gestão nas empresas: uma análise dos impactos do Coronavírus nas micro e pequenas empresas da cidade de João Pessoa/PB. 2020.

MORAIS, Rosa Amélia Carvalho; BARRETO JÚNIOR, Agenor Campos Barreto. A Importância da Contabilidade Gerencial para Microempresas e Empresa de Pequeno Porte. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 13, n. 43, p. 903-921, 2019.

MORENO, José Alexandre. O modelo de excelência de gestão do prêmio nacional da qualidade-PNQ: análise da evolução dos critérios de excelência. 2008.

NASCIMENTO, Jonas Bento. **A importância da contabilidade para o microempreendedor individual em tempos de pandemia**: um estudo de multicasos com microempresários da cidade de parnamirim/rn. 2020

NECYK, George Anthony; FREZATTI, Fábio. A contabilidade gerencial: uma perspectiva de ciclo de vida de seu desenvolvimento nas organizações. **Organizações & Sociedade**, v. 17, n. 55, p. 725-744, 2010.

NOVAES, Celso Carlos et al. A GESTÃO DO CONHECIMENTO E O PROJETO DE EDIFICAÇÕES. **Gestão & Tecnologia de Projetos**, v. 2, n. 1, p. 30-58, 2007.

OLIVEIRA, Gabriela Ramos; MUSIAL, Nayane Thais Krespi. Covid-19: Impactos das medidas provisórias e da não utilização de Instrumentos Gerenciais por microempreendedores individuais do ramo de artesanato de Urubici-SC. **XX USP International Conference in Accounting**. 2020

PADOVEZE, Clóvis Luiz. O papel da contabilidade gerencial no processo empresarial de criação de valor. **Caderno de Estudos**, n. 21, p. 01-16, 1999.

PATATOUKAS, Panos N. Customer-base concentration: Implications for firm performance and capital markets: 2011 american accounting association competitive manuscript award winner. **The accounting review**, v. 87, n. 2, p. 363-392, 2012.

PINTO, Anacleto Laurino; RIBEIRO, Maisa de Souza. Balanço social: avaliação de informações fornecidas por empresas industriais situadas no estado de Santa Catarina. **Revista contabilidade & finanças**, v. 15, n. 36, p. 21-34, 2004.

RODRIGUES, Ellen Laura Aparecida; RODRIGUES, Gabriel José; RUIVO, Thais de Cássia da Silva. Tipos de gestão e suas respectivas lideranças. **Associação Cultural Educacional de Itapeva. Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva**, 2014.

ROY, Shovonlal. COVID-19 pandemic: Impact of lockdown, contact and non-contact transmissions on infection dynamics. **MedRxiv**, 2020.

SÁ, António Lopes. Teoria da contabilidade. **São Paulo: Atlas**, v. 3, 2002.

SANTOS, Vanderlei et al. Instrumentos da Contabilidade Gerencial utilizados em micro e pequenas empresas comerciais e disponibilizados por empresas de serviços contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 8, n. 24, p. 41-58, 2009.

SEBRAE. Pequenos Negócios em Números. 2020. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD> acessado em: 02 de maio de 2021.

SOUSA, Águida Dantas Fernandes de. Análise da relação atividade-saúde de gestores de bares e restaurantes frente à pandemia do covid-19. **Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa**, 2020.

WERNKE, Rodney; BORNIA, Antonio Cezar. A contabilidade gerencial e os métodos multicriteriais. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 12, n. 25, p. 60-71, 2001.